

## LETRAMENTOS, IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E REPERCUSSÕES PARA O ENSINO

Ana Lúcia Campos Almeida  
Universidade Vale do Rio Verde

### RESUMO

*Este artigo discute a relação entre letramentos do professor, identidade profissional e repercussões ao ensino a partir de estudo de caso de um professor da disciplina História de escola pública no estado de São Paulo utilizando abordagem qualitativa, filiação teórica Bakhtianiana, dos estudos de letramento e dos estudos culturais.*  
*Palavras-chave: letramento, professor, identidade*

### ABSTRACT

*This paper presents a case study of a History teacher working at a public high school in the state of São Paulo and focuses the relationship of literacy, professional identity and teaching practices. Our approach is a qualitative one, based upon Bakhtinian studies as well as on literacy and cultural studies.*  
*Key words: literacy, identity, teacher*

### Introdução

Este artigo se baseia em dados parciais extraídos do corpus de minha pesquisa de doutorado<sup>1</sup> que teve por objetivo investigar a relação estabelecida entre o letramento de professores e a constituição de sua identidade profissional, bem como os efeitos decorrentes de suas práticas pedagógicas. No trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa, desenvolvendo-se estudo de casos, com a coleta de dados sendo feita através de entrevistas semi-estruturadas e através de observação participante de cunho etnográfico, realizada principalmente no espaço escolar, bem como em outros espaços culturais ocupados pelo sujeito-professor.

Apresento um estudo de caso em que se empreendeu: i) elaborar o relato descritivo das práticas de letramento de um sujeito-professor (doravante referido como S.) que atua em escola pública de ensino médio em cidade do interior do estado de São

---

<sup>1</sup> Tese de doutorado defendida em 2005, no Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, intitulada *As leituras nos discursos e nas práticas pedagógicas e sua relação com a constituição da identidade de professores*

Paulo; ii) investigar, por meio de suas narrativas em entrevistas à pesquisadora, as relações que se estabelecem entre a constituição de sua identidade como leitor, com o ingresso à cultura letrada de prestígio mediante o desenvolvimento de práticas de letramento valorizadas socialmente, e a constituição de uma identidade profissional empoderada<sup>2</sup>; iii) observar os reflexos advindos ao desenvolvimento do trabalho docente e possíveis repercussões para o ensino.

Os pressupostos teóricos adotados fundamentam as concepções de: i) linguagem enquanto discurso em uma perspectiva Bakhtiniana; ii) letramento, a partir dos estudos de Street (1995), Barton (1994,2000), Kleiman (1995, 2001), Soares (1998,2003); iii) identidade, focalizada dentro dos recentes estudos culturais (Hall, 1997, Canclini, 1995), vista como estruturalmente aberta, submetida a rupturas e mobilidade constantes, dentro de um processo complexo, heterogêneo e sempre inacabado, que se dá através do desenvolvimento de ações sócio-culturais, entre as quais se destacam as lingüístico-discursivas. O quadro teórico adotado abrange uma noção de indissociabilidade entre as dimensões subjetiva, social, cultural e profissional das identidades, vistas como partes imbricadas em um processo de constituição mútua; no caso deste trabalho, a proposta consiste em observar a dimensão profissional da identidade, contemplando, todavia, o caráter heterogêneo e/ou plural que lhe é constitutivo.

### **A História de Letramento do Sujeito-professor S.**

S., natural da cidade de Rio Claro, com 52 anos na data da coleta de dados, é filho de descendentes de imigrantes italianos, mãe analfabeta e pai com escolaridade básica incompleta, operário da antiga companhia Paulista de Estradas de Ferro. O material de leitura familiar constava de alguns almanaques e livros religiosos espíritas: *“Almanaque do Biotônico Fontoura que a gente procurava piadinha...as plantas da época (...) e às vezes, o meu pai trazia algum livro espírita, né”*.

Seus pais cultuavam as formas de saber institucionalizadas, acatando-as como instrumento de ascensão sócio-econômica; assim, incentivavam os filhos a efetivar plenamente o processo de escolarização. De seus dois irmãos, um tem o ensino fundamental inconcluso e o outro, curso técnico em contabilidade. O próprio S. é o

---

<sup>2</sup> A noção de empoderamento, de inspiração freiriana, está relacionada ao termo empowerment, que tem sido utilizado na última década em estudos do feminismo e da educação (GIROUX, 1986, STROMQUIST, 1992, SILVA, E.M.L., 2000) para designar uma capacitação para a ação, uma condição de exercício de poder.

único filho a atingir o nível universitário, tendo cursado a escola pública, em período noturno a partir da adolescência, conciliando-a com o primeiro emprego. Afirmou ter se destacado por bom desempenho, sobretudo na área das Ciências Humanas e no exercício da retórica, razão pela qual era escolhido como orador da turma em eventos festivos ou comemorativos. Transcrevo suas palavras para relatar o desenvolvimento de seu interesse por temas históricos já a partir das primeiras leituras:

*“Desde os 10, ou 11, 12 anos de idade eu comecei a ler ã...uma revista chamada Epopéia, grandes clássicos da literatura em quadrinhos (...) Ivanhoé, A Odisséia, Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda, os que eu me lembro no momento ...agora e: que eu procurava arrumar um jeitinho pra comprar o gibi e os guardava debaixo do colchão da minha cama”.*

Em seu depoimento, S. atribui aos professores, particularmente a um professor de Português, que lhe repassara diversos livros usados, o grande incentivo para o desenvolvimento das primeiras incursões pela literatura canônica. Seu gosto particular pela leitura na adolescência o teria levado a exercer trabalhos comunitários como voluntário junto à população de jovens carentes, como leitor-narrador de histórias, atuando como mediador do acesso dos jovens à cultura letrada, portanto, como um agente de letramento junto aos leitores em formação.

S. fez graduação e licenciatura em História pela Universidade de São Paulo, onde também se especializou e cumpriu créditos de Mestrado em História & Arte, não concluindo, porém, a dissertação, envolvido em lutas políticas durante os anos de repressão da ditadura militar na década de 70. A partir desta experiência, desenvolve um percurso de militância política aprofundando sua atuação em trabalhos comunitários, direcionando-se para os trabalhos sindicais do magistério da rede pública, pois já vinha exercendo as atividades do magistério em escolas públicas e particulares enquanto estudante universitário. As práticas de letramento relativas a esta esfera profissional incluíram experiências de leituras coletivas, com estudo de textos, organizadas por grupos de professores em que se produziam reflexões de ordem pedagógica, às quais ele atribui grande peso na constituição de sua identidade profissional:

*“nós ( professores) fazíamos reuniões constantes pra estudar...matéria, aluno, procedimento (...) estudar textos de vários tipos de Psicologia e de Avaliação, foi extremamente rico..”*

O desenvolvimento de tais práticas de letramento - estudos coletivos sobre o fazer pedagógico - resultou na produção de materiais didáticos, sendo de sua autoria um volume da disciplina História, parte de uma coletânea de livros publicada na década de 80, destinados ao ensino supletivo.

Casado e com filhos, S. se estabeleceu em sua cidade de origem, Rio Claro, continuando a exercer o magistério em rede pública e particular e ingressando na vida pública político-partidária na década de 80, filiado ao Partido dos Trabalhadores, pelo qual exerce atualmente seu terceiro mandato como vereador. As atividades do fazer político vem constituir uma segunda dimensão de sua vida profissional, expandindo suas práticas de letramento para a esfera política. Assim, suas leituras atuais, além das publicações da área específica que ensina, abrangem ensaios sobre questões econômicas e culturais na pós-modernidade, artigos sobre políticas públicas e globalização, bem como atas, textos regimentais jurídicos e projetos para implantação de políticas públicas no município.

### **O Acervo Literário-cultural de S.**

A observação participante de cunho etnográfico realizada no contexto familiar do sujeito S. - algumas visitas com gravação de entrevistas - permitiu-me produzir o registro e uma descrição de um acervo cultural constituído principalmente por sua biblioteca de mais de três mil volumes, adquiridos ao longo do tempo de estudante. Havia também uma discoteca com material antigo de vinil e novos CDs que compreendiam música regional e folclórica, música popular brasileira e música erudita; uma coleção de fotografias de monumentos e locais históricos e uma coleção de slides com obras de arte utilizada como material didático.

S. expôs um extenso conjunto de livros utilizados junto a seus alunos com finalidade de ilustrar os diversos períodos históricos, tópicos e questões estudadas em aulas. Sem o propósito de listar todas as obras observadas, apresento a seguir uma breve descrição deste acervo, norteadas por considerações efetuadas pelo próprio sujeito.

i) Dos livros de uso didático constavam diversas coleções sobre História do Brasil e História Geral ofertados pelas editoras, uma série de volumes adquiridos sobre História do Brasil Contemporâneo e História Moderna do Mundo Contemporâneo. Entre os livros de uso complementar ou paradidáticos, destacavam-se:

- Da série *Princípios*, da editora Ática, um grande número de volumes abordando temas históricos. Da coleção *Primeiros Passos*, editora Brasiliense, uma expressiva quantidade de volumes também.

- Coleção *História e Documentos*, da editora Atual, com uma série de títulos, com cerca de 5 exemplares de cada título; coleção *Retrospectiva do Século XX*, com textos, fotos e desenhos; série *História Viva*, da editora Atual, com uma série de títulos, três a quatro exemplares de cada um.

- Sobre a República Velha – dez exemplares de *Canudos*, do autor Muniz Bandeira; oito exemplares de um título da editora Ática, *Canudos*, com fotos ilustrativas. Sobre a Primeira Guerra Mundial – vários exemplares do título *Nada de Novo no Front*; sobre a Segunda Guerra Mundial, *O Diário de Anne Frank*.

- Sobre o Renascimento cultural – 15 exemplares de adaptações de dramas e tragédias de Shakespeare, com *Otelo*, *Romeu e Julieta*, *Sonhos de Uma Noite de Verão*, *Júlio César*; 18 exemplares com adaptações dos *Lusíadas*, 13 exemplares de *Por Mares Nunca Dantes Navegados*, 12 de *Dom Quixote*; 3 exemplares de *A Divina Comédia*.

- Sobre a Guerra de Secessão norte-americana: *Cabana do Pai Tomás*.

- Sobre o mundo antigo, clássicos como *A Ilíada*, *A Odisséia*, da editora Melhoramentos; tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípides, uma coleção *Desafios*, da editora Moderna, com cerca de 10 a 12 exemplares dos títulos: *A Cidade Grega*, *Visita a Roma Antiga*, *Mesopotâmia e Egito*.

- Uma série de títulos da editora do Brasil com cerca de 5 a 6 exemplares de cada um: *A revolução de 30*; *Canudos*, *A revolução Federalista*, *A Revolução Disfarçada- 1930*, *Os Guerreiros do Contestado*, *A Coluna Prestes*, *Padre Cícero*, *A Revolução Constitucionalista de 32*.

- Série - *Cotidiano da História*, da editora Ática, com uma média de 10 exemplares de cada título: sobre o Brasil, *Os bandeirantes*, *O Senhor de Engenho*, *A Independência do Brasil*, *O Fracasso do Imperador*, *O Movimento Abolicionista*, *A República*; de História Geral, *A Grécia Antiga*, *Roma*, *O Renascimento*, *A Reforma Religiosa*.

- Séries de literatura brasileira com contos de diversos autores selecionados de acordo com temas: *A Palavra É...* e *Sete Faces do Destino* também constam da seção de paradidáticos, tendo sido adquiridos pelo professor Sílvio em vários exemplares, posteriormente desmembrados para serem distribuídos aos alunos em aulas de leitura.

- Livros avulsos como *Menino do Dedo Verde*, *O Pequeno Príncipe*; *Fernão Capelo Gaivota*, elencados por Sílvio como literatura de auto-ajuda para ser oferecida aos alunos que percebia estarem passando por crises emocionais.

- Havia ainda literatura infantil com contos de fadas clássicos (*Irmãos Grimm*, Andersen), contos maravilhosos e do folclore brasileiro, coleção de revistas *Recreio* e coleção de teatro infantil, que Sílvio utilizara em sua atuação ao coordenar um grupo de jovens voluntários que apresentavam pequenas peças e contavam histórias para crianças da periferia rioclarense.

ii) Acervo das leituras pessoais (algumas delas também utilizadas ocasionalmente em seu trabalho docente) que incluíam uma ampla diversidade:

- literatura escolar canônica de autores como Camões, Fernando Pessoa, Drummond, Cecília Meireles, José de Alencar, Machado de Assis, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Martins Pena, Jorge Amado, Mário de Andrade, Oswald de Andrade;

- literatura espírita;

- coleções de cartuns: *Mafalda*, *Hagar*, *o Horrível*, *Asterix e Obelix*; coleção de revistas de cartunistas como Henfil e Millor Fernandes;

- obras de ficção de Herman Hesse, Huxley, Dostoievski, Tolstoi, Puskin e outros autores russos; de latino-americanos como Garcia Márquez, Cortazar;

- poesia de Pablo Neruda, Alejo Carpentier, Garcia Lorca, César Valiejo, Maiakovski; Thiago de Mello;

- teatro de Bertold Brecht, Ionesco, Arrabal, Arthur Miller, Augusto Boal, Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto, Oduvaldo Viana Filho, Gianfrancesco Guarnieri, Oswald de Andrade;

- coleção de antigos jornais *O Pasquim*, jornais atuais da *Cidade de Rio Claro*, números da *Folha* e do *Estado de São Paulo*, revistas: *Terra*, *Isto É*, *Superinteressante*, *Caros Amigos*, *Teoria e Debate*, *National Geographic*.

- livros e revistas avulsos sobre crítica de espetáculos cinematográficos e teatrais, jardinagem, medicina, nutrição e saúde e criação de animais de estimação.

iii) leituras acadêmico-profissionais:

- dicionários Aurélio e Houaiss, dicionários de língua inglesa, francesa e espanhola, dicionários etimológicos e históricos, o *Dicionário do Folclore Brasileiro*, de Câmara Cascudo, um dicionário especial, organizado por Alberto Manguel,

denominado *Dicionário dos Lugares Imaginários*; gramáticas de língua portuguesa, inglesa, francesa e espanhola e algumas enciclopédias de arquitetura e arte;

- textos de História da Educação, alguns livros pedagógicos de Paulo Freire, Fanny Abramovich, muitos artigos sobre o uso de teatro na escola e sobre a formação de leitores inclusive “A Importância do Ato de Ler” e “Como Incentivar o hábito da leitura”, de Richard Bamberger, artigos editados pela UNESCO, organizados por Miriam Abramovay sobre a questão da violência nas escolas, alguns títulos que discutem a relação professor-alunos, “Educação e Maturidade”, “A Escola e a Compreensão da Realidade”, “Autoridade e Autoritarismo”.

- na literatura específica de formação: várias obras de Caio Prado Júnior, entre elas *A Formação do Brasil Contemporâneo*, algumas de Celso Furtado, como *O Mito do Desenvolvimento Econômico* e *Análise do Modelo Brasileiro*, livro de Paul Singer sobre a formação e evolução da economia paulista, uma coleção da editora Perspectiva com títulos como *Economia Colonial*, *Arquitetura no Brasil*, *Caminhos da Cidade*, *Barroco Mineiro*, *Morada Paulista*, *Minas Gerais – Vila Rica*, a série *História Sincera da República*, a série *História Geral da Civilização Brasileira*, livros avulsos sobre os movimentos messiânicos no Brasil, de Maria Isaura Pereira de Queirós, *Cangaceiros e Fanáticos*, de Rui Facó, muitos textos acadêmicos sobre o processo de industrialização de São Paulo, sobre imigração, expansão cafeeira e ferrovias, livros sobre a cidade de Rio Claro, *O Sistema Brasileiro de Grande Lavoura*, de Warren Bin, livros sobre a cidade de São Paulo, estudos sobre a independência e sobre a dependência econômica do Brasil, a questão da dívida externa, sobre demografia histórica, a coleção *Brasil - Perspectiva*, coordenada por Fernando Novaes. Relacionados a História Geral, a obra *História da Civilização Ocidental*, de Burns, muitas obras sobre a História das lutas sociais, sobre a revolução socialista, sobre a era das Revoluções, como *A Era dos Extremos*, de Eric Hobsbawm, sobre Oriente, Helenismo, Grécia e Roma, *A Dominação Ocidental da Ásia*, uma série da editora Perspectiva sobre a partilha da África Negra, obras sobre o anti-semitismo. No acervo, encontram-se ainda estudos de sociologia, com algumas obras de Otávio Ianni, de antropologia, entre os quais, *Homens*” de Ralph Linton, de filosofia obras dos antigos Aristóteles, Arquimedes, Platão até os filósofos renascentistas e os modernos, incluindo Galileu Galilei, Descartes, Maquiavel, Hobbes, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, de Max Weber, *História da Filosofia*, de Bertrand Russel e, ainda, Gramsci.

- Livros sobre arte e história da arte; uma enciclopédia da editora Abril Cultural; livros específicos sobre fotografia; publicações de fotos artísticas como as de Sebastião Salgado; ainda uma coleção de suas próprias fotos do Festival do Folclore reunidas em viagens.

- As aquisições mais recentes da área dos estudos históricos e culturais incluem: *A globalização e seus Malefícios*, de Joseph Stiglitz, uma série de volumes da editora Cortez, *O Neoliberalismo, a tragédia de nosso tempo*; uma coleção da editora e fundação Perseu Abramo com estudos sobre inclusão/exclusão digital, sobre a Alca, endividamento do Brasil, o papel das universidades; o livro *O Atlas da Exclusão Social no Brasil*, com estudo do processo de enriquecimento das famílias poderosas nos diferentes estados brasileiros, com dados de São Paulo e menção à cidade de Rio Claro; *As Armadilhas da Globalização*, livros recentes de Paul Singer, como *A Globalização e o Desemprego: diagnósticos e alternativas* e leituras voltadas à discussão de políticas educacionais .

Parece-me pertinente mencionar outros objetos culturais, além dos livros, que compõem o capital simbólico de S.: uma grande discoteca que abrange desde música popular (MPB) e regional brasileira com cantigas de roda, cirandas até expressões musicais mundiais da África do Sul, da Índia, da Europa; música sacra e diferentes tipos de música religiosa, como missa luba, missa cuanga, missa flamenga, missa crioula, missa dos Quilombos; música renascentista, música latino-americana (Violeta Parra, Mercedes Sosa, Tarancon); música de índios brasileiros, música erudita como óperas, valsas de Strauss e obras selecionadas dos grandes compositores; coleção de obras com textos explicativos de grandes pintores e escultores; enciclopédia de monumentos históricos.

### **A Inter-relação dos Letramentos com a Identidade Profissional e com as Práticas Pedagógicas de S.**

A história de letramento do sujeito S. revela um movimento ascendente na apropriação das formas culturais letradas de prestígio: a partir de escasso contato com material de leitura na esfera familiar, passando pela significativa ampliação da oferta na escola fundamental, que se destaca neste caso como relevante agência de letramento, até atingir seu ponto alto com a experiência no curso universitário e com o exercício da profissão docente, o sujeito S. está totalmente inserido em diversas esferas socioculturais valorizadas da escrita contemporânea: a escolar, a religiosa, a científica e



acadêmica, a literária e artística, a política. Apresenta o perfil de um sujeito que, mediante escolarização formal, ascendeu de uma classe social baixa para uma classe média com acesso aos bens culturais de prestígio, em um percurso que o caracteriza como um *sujeito trânsfuga de classe* (Cf.: LAHIRE, 2002).

Além das atividades do ensino formal, S. exerce outras ações que o caracterizam como um agente de letramento: atua, por exemplo, no fomento de atividades de turismo cultural, promovidas anualmente através do sindicato dos professores, em que ele organiza excursões para professores e alunos com visitas ao festival do folclore de Olímpia (norte do estado de São Paulo) e viagens ao ciclo das cidades históricas de Minas. Atua como guia turístico durante as visitas aos locais históricos, prestando as informações e organizando a programação cultural. Em Ouro Preto, dentro de uma das igrejas, ele dirige a realização de um sarau poético-musical, com a leitura de poemas do *Cancioneiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, secundada pelo som de peças musicais de Emérito Lobo de Mesquita.

A partir do exposto, pode-se considerar que as práticas de letramento ocupam uma posição central na constituição identitária de S., instaurando-se uma genuína relação de imbricamento entre sua identidade pessoal e profissional e as práticas relativas à cultura letrada, conforme se pode apreender a partir dos seguintes segmentos de suas falas:

(mostrando os livros na estante e falando sobre eles)

*“ a Aventura Grega ... quase 600 páginas custava caríssimo no tempo da faculdade eu não podia comprar mas eu passava tardes e tarde e noites lendo na biblioteca da faculdade e que na verdade me valeu a melhor nota daquele semestre com um professor que era extremamente exigente...depois o Fato Econômico que analisa a economia e o homem...da História do Brasil Celso Furtado e Caio Prado Formação Econômica do Brasil que exerceram uma grande influência na minha formação intelectual ... ã: depois hoje continuo a ler sobre..”*

*“Garcia LORCA, eu aprendi a gostar de Garcia no seu contexto político e numa....no seu profundo lirismo, né, César Valiejo, da história dos habitantes do Peru, o romantismo de Pablo Neruda, né, dos poetas brasileiros eu me envolvi muito com Cecília Meireles, por sua linguagem histórica...”*

*“...faço política pública, sou referência, aprendi a fazer orçamentos, projeto de lei, discutir economia, finanças e sociedade, eu leio, eu estudo...”*

*“faço parte disso[refere-se aos livros], leio, estando na praia uns dias atrás final da noite fomos ao shopping enquanto o pessoal vai passear ver roupas ver isso ver aquilo eu fico nas livrarias..”*

Não se trata meramente de construir uma identidade, mas de construir sobretudo uma identidade valorizada. Ancorado em sua crença quanto ao poder social e profissional obtidos através da inserção nas esferas da cultura letrada de prestígio, S. constrói, em suas falas, através de seus posicionamentos discursivos, uma identidade profissional empoderada, legitimada por suas formas de apropriação das práticas de letramento de prestígio:

*“sei que tudo isso representa um acúmulo de conhecimento que eu procuro socializar...meus livros...minha cultura...eu sei que sou privilegiado”.*

*“.. me formei na Universidade de SP (...) fiz graduação, depois fiz os créditos de pós-graduação, desenvolvi pesquisa na área de produção do café na economia nacional, depois eu fiz um curso de especialização ligando História & Arte (...) desde o 1º e 2º ano de universidade eu já trabalhava (...) em escolas de excelente qualidade como o curso x, curso y, depois fui contratado pra trabalhar no xx que era considerado um dos melhores colégios do interior (...) tinha uma boa remuneração pelo meu trabalho de melhor qualidade.”*

Assim, suas práticas de letramento são transpostas para as práticas pedagógicas em um movimento que expande e inter-relaciona suas identidades vinculadas aos âmbitos subjetivo, acadêmico e profissional.

*“Hoje falando sobre a revolução russa a guerra entre Vermelhos e Brancos, de Trotski, o exército de Trotsky vermelho, eu me lembrei de um dos contos de Pushkin, nossa, eu consegui recompor o conto que eu li faz uns 15 anos atrás, os contos russos os contos russos são maravilhosos... cheios de tensão, de paixão, de vigor...eu consegui recompor o conto e recompor de uma forma emocionante, eu percebi que vários alunos ficaram assim emocionados com o fim da história”.*

A atuação de S. como formador de leitores se funda em uma firme convicção quanto à relevância de trabalhar em ações educativas comprometidas com a inserção

dos jovens de classes subalternas na cultura letrada hegemônica, considerada instrumento para alcançar o sucesso em um mercado de trabalho competitivo e/ou para o ingresso à universidade. Com este objetivo, o sujeito-professor S. realiza doações de livros e organiza campanhas para arrecadação de novos volumes para a biblioteca escolar, tendo montado um acervo ambulante para uso particular, que ele transporta para suas aulas com a finalidade de emprestar aos alunos:

Neste sentido, S. constrói estratégias para potencializar o desenvolvimento das práticas de letramento escolar:

*“...comprei alguns livros de peças de teatro de Ésquilo, Sófocles, quando eu falo sobre o século de Péricles na Grécia antiga...eu levo pranchas, figuras, imagens, discuto Sócrates, discuto a filosofia de Platão e os livros de peças de teatro grego de Sófocles e Esquilo...comprei 2 livros, 3, corto, cortei o livro, piquei o livro, eu tiro, né, remonto, grampeio as páginas das peças separadamente e entrego pro aluno...quem quer ler...recentemente os alunos estão lendo Antígone, As Troianas, Bacantes, Édipo Rei, Prometeu Acorrentado...eles vão e voltam vão e voltam vão e voltam e meus alunos do 1º colegial estão lendo.”*

A observação das aulas de S. permitem caracterizá-las como autênticos eventos de letramento e como experiências intertextuais, em que ele se refere a suas experiências de leitura; contos, romances, poesia, obras clássicas e atuais e também relatos histórico-jornalísticos são evocados continuamente a partir de seu vasto repertório de leituras. Para ilustrar os tópicos desenvolvidos em aula, cita inúmeros autores, declama versos de cor; reproduz, em suas narrativas comentadas, episódios de epopéias como os Lusíadas, a Ilíada e a Odisséia, tragédias gregas e shakespearianas, contos russos, descreve personagens e passagens de literatura moderna, discute quadrinhos e cartuns.

Em uma das aulas observadas, por exemplo, discorrendo sobre as guerras e conquistas do mundo antigo, relacionadas com elementos de traição e maledicência, o professor-leitor S. fez uma digressão para narrar seu episódio predileto de *A divina Comédia*, sobre a calúnia. Descreveu, com humor, o castigo dos maledicentes nos infernos dantescos, imersos no mar de lama fétida, forçados a engolir matéria fecal sempre que tentassem falar.

Ao falar sobre a fundação de Roma, S. teceu relações intertextuais entre as epopéias clássicas como a da saga de Odisseu, na *Odisséia*, e a de Enéas, na *Eneida*,

oferecendo longas explicações sobre questões históricas que abrangeram aspectos lingüísticos, literários e culturais; o professor se deteve em explicações pormenorizadas sobre a história da Planície do Lácio com a expansão do latim e o desenvolvimento das línguas românicas; discorreu com grande entusiasmo sobre o significado de itens lexicais como “contemporâneo”, ao referir-se à contemporaneidade entre Virgílio e Jesus Cristo, e “casta”, ao referir-se ao golpe da casta Lucrecia, no momento da ascensão dos patrícios e da criação do senado romano; forneceu as explicações etimológicas de “fratricídio”, ao narrar a lenda da fundação de Roma pelos irmãos Rômulo e Remo e de “república”, ao falar da república aristocrática dos patrícios.

Em todas as explicações, S. tomava exemplos vinculados às experiências sócio-históricas do Brasil atual, e estabelecia analogia com elementos da cidade, da comunidade, enfim, do contexto real em que viviam os alunos, direcionando-os para adotarem um olhar crítico e reflexivo diante das situações de nossa realidade social. Ao final da aula, ofereceu aos alunos, como leitura complementar, os livros paradidáticos espalhados sobre sua mesa como leitura extra-classe, apresentando uma coleção da editora Ática, com alguns volumes de *Roma*, outros volumes com adaptações das obras *Eneida* e *Odisséia*.

Com outra turma de alunos, em aula subsequente, S. estava finalizando o estudo das guerras mundiais do século XX. Estabeleceu paralelo com as guerras do mundo antigo, remeteu-se à leituras já efetuadas pelos alunos sobre o tema, como a *Ilíada* e indicou, então, o livro *Nada de Novo no Front*, lendo um trecho, em seguida, para “ilustrar o horror da guerra”, segundo suas palavras. Recomendou ainda o conto “Mãe”, de Gorki, disponibilizando-o também para os alunos, junto aos demais livros trazidos de seu acervo pessoal. Referiu-se ainda ao livro *O Encanto da Leitura – Textos Inesquecíveis*, da editora Abril Cultural, apresentando-o à pesquisadora como um de seus preferidos, de onde costumava extrair textos ilustrativos para ler em sala de aula, a respeito dos temas estudados.

### **Considerações Finais**

O estudo de caso do sujeito S. apresenta elementos que corroboram a tese da existência de uma relação significativa entre as práticas de letramento exercidas pelo professor e a constituição de uma identidade profissional empoderada, com possíveis repercussões para o ensino devido à transposição destas práticas para o trabalho pedagógico e à atuação do sujeito-professor como um agente de letramento.

De acordo com a análise aqui empreendida, as práticas pedagógicas do sujeito-professor S. apresentam características positivas e favoráveis ao desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem qualificado e com alta probabilidade de sucesso na formação de novos leitores por sua atuação no estímulo à leitura. Como ficou demonstrado, S. elabora redes de relações intertextuais, ativando seu repertório de leituras e propiciando o contato de seus alunos com diversos gêneros da escrita além do didático, incluindo obras clássicas da literatura, artigos de divulgação científica, artigos jornalísticos etc. Esta prática pedagógica tem o mérito de funcionar como um modo de trazer novas/outras práticas de letramento dentro da cultura escolar, que possam ampliar a inserção do alunado de classes populares à cultura letrada e aos saberes hegemônicos.

Por outro lado, entretanto, foram observados alguns indícios durante a observação participante com relação à receptividade dos alunos de S. que não podem ser ignorados e que nos alertam para evitar a elaboração de conclusões simplistas, ingênuas ou equivocadas. Há que se reconhecer a grande complexidade presente nas relações interacionais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, o que recomenda cautela e a adoção de uma postura crítico-reflexiva ao analisar os dados gerados em uma pesquisa qualitativa.

Os indícios acima mencionados referem-se a atitudes de baixo interesse por parte de um número significativo de alunos durante as aulas observadas e indicam um resultado não tão promissor para o processo de ensino-aprendizagem conforme previsão inicial. É importante mencionar o fato de que as aulas eram expositivas, ou seja, o professor atuava como falante primário na exposição de um tópico do conteúdo enquanto construía um roteiro sumarizado na lousa para que os alunos anotassem; esta rotina se repetia durante uma semana em aulas duplas com uma duração total de cem minutos, gerando sensação de monotonia, embora o professor adotasse atitude propensa ao diálogo, solicitando a participação dos alunos através de perguntas e oferecesse turnos interacionais mais longos àqueles interessados em se manifestar.

A apropriação e domínio pelo professor S. dos letramentos relativos às esferas de prestígio certamente exerce uma função positiva no sentido de mediar o acesso dos alunos de classes subalternas aos saberes hegemônicos, porém, suas práticas pedagógicas ainda parecem presas a um discurso de tendência monológica, convergindo para posições involuntariamente autoritárias.

Em suas falas S. demonstra a adoção de concepções claramente elitistas, e consequentemente elitizantes, com relação às práticas de leitura e de ensino. Tais

concepções se associam a um discurso salvacionista ou redentor que prega políticas de inclusão, mas de fato concretiza uma versão de ensino meramente instrumental e adaptativo (SOARES, 2003), incapaz de produzir práticas de letramento transformadoras ou libertadoras para os sujeitos educandos. Não obstante os esforços bem intencionados de S. para propiciar o que considera ser um ensino de qualidade, sua supervalorização e adoção exclusiva das práticas de letramento dominantes, como o literário, o científico e o acadêmico, acabam por eliminar outras alternativas, provavelmente mais capazes de corresponder aos anseios e interesses dos grupos subalternos, caso de seus alunos. Outras práticas possíveis de letramento mereceriam ser reconhecidas, como aquelas que contemplam os saberes locais, a literatura de autores populares e, sobretudo, o acesso tão esperado pelos alunos aos letramentos exercidos em esferas midiáticas e meios eletrônicos.

Não cabe no escopo deste artigo, entretanto, o desenvolvimento de maiores discussões a respeito desta questão, que pretendo contemplar a partir de análise mais detalhada mediante retomada dos dados de pesquisa em novos trabalhos em andamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995 (ed original 1929)

\_\_\_\_\_. *Estética da criação literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARTON, D. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. Oxford: Blackwell, 1994.

BARTON, D. *Researching literacy practices: learning from activities with teachers and students*. In: BARTON, D., HAMILTON, M., IVANIC, M.R. (org.) *Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge, 2000.

GARCIA CANCLINI, N. *Consumidores y ciudadanos. Conflictos multiculturales de la globalizacion*. México: Editorial Grijalbo, 1995.

GIROUX, H. *Teoria Crítica e Resistência em Educação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

HALL, S. *Identidade Cultural*. S P, Fundação Memorial da América Latina e do Parlamento Latino Americano. Extraído de: *Textos Didáticos (IFCH-Unicamp)*, 1997. Texto original: *Modernity and its Futures (The Open University, 1982)*. Revisão da tradução: Vanderli Silva.

KLEIMAN, A.B. “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”. In: *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Pontes, 1995.

\_\_\_\_\_. *A Formação do professor: retrospectivas e perspectivas na pesquisa*. In: Kleiman, A B.(org). *A Formação do professor*. Campinas: Mercado das Letra, 2001.

LAHIRE, B. *Homem plural: os determinantes da ação*. (trad.Jaime A Clasen). Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

SILVA, E.M.L. *Educação da mulher, cidadania e empoderamento político: uma articulação possível?* In: *Revista de Educação CEAP – Ano VIII – Nº 28*, p. 23-32. Salvador, Mar/maio 2000.

SOARES, M.B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. *Alfabetização e letramento*. Autêntica, 2003

STREET, B. “The schooling of literacy.” In: Street, B. *Social literacies: Critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. Longman, London, New York, 1995.

STROMQUIST, N.P. “Conceptual and Empirical Advances in Adult Literacy”. In: *Canadian and International Education*, vol.21, nº 2, Published by Comparative and

International Education Society, Canada, pp. 40-45, 1992.